

***SOBRE LUGARES, MEMÓRIAS E FROTTAGES OU
A ARQUEOLOGIA DO ESPAÇO VIVIDO***

***SOBRE LUGARES, MEMORIAS Y FROTTAGES O
LA ARQUEOLOGÍA DEL ESPACIO VIVIDO***

Kelly Wendt¹
UFPel
Associado/a/e ANPAP: Sim

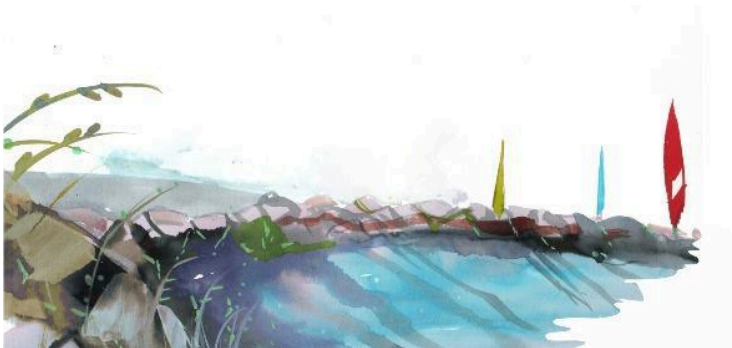
Resumo: O presente ensaio reúne imagens extraídas de diferentes lugares do sul da América Latina por meio da técnica *Frottage*. Pretende explorar a imagem do arqueólogo e sua ação de escavar, traçando relações entre a memória e a técnica usada nesta coleta utilizando reflexões a partir de escritos de Walter Benjamin e Georges Didi-Huberman. Deseja tecer aproximações entre o corpo e a paisagem, inventário e a memória e *Frottage* e arqueologia.

Palavras-chave: Frottage. Memória. Espaço vivido.

Resumen: Este ensayo reúne imágenes tomadas de diferentes lugares del sur de América Latina mediante la técnica del *Frottage*. Pretende explorar la imagen del arqueólogo y su acción de excavar, estableciendo relaciones con la memoria y la técnica utilizadas en esta colección a partir de reflexiones de los escritos de Walter Benjamin y Georges DidiHuberman. Quiere tejer conexiones entre el espacio vivido: el cuerpo y el paisaje, el inventario y la memoria, y las *Frottages* y la arqueología.

Palabras clave: Frottage. Memoria. Espaço vivido.

¹ Artista visual, pesquisadora e professora. Doutora e mestre em Artes Visuais, na linha de pesquisa Poéticas Visuais. Professora associada da Universidade Federal de Pelotas atuando no Bacharelado em Artes Visuais, no Pós-graduação em Artes - PPGArtes/ UFPel e na Especialização em Artes EAD (UFPel- UAB/CAPES) Coordenadora do curso de Bacharelado em Artes Visuais. Líder do grupo de pesquisa Gráfica Contemporânea (UFPel- CNPq). Coordena galeria de arte A Sala, Centro de Artes- UFPel. <http://lattes.cnpq.br/9870907593588455> <https://orcid.org/0000-0002-1292-090X>



Este ensaio é sobre superfícies que apresentam memórias de lugares. Ao percorrer espaços, o corpo absorve a paisagem, transformando-se em outro corpo. Poderia ser somente um prazer do corpo em poder ser paisagem, mas é também a memória deste corpo trazendo a potência da experiência vivida.

Numa sucessão de dias e quilômetros percorridos gera-se memórias desse contato com a paisagem. Superfícies de distintos lugares encontradas num intenso deslocamento entre Chile e Argentina foram reunidas nestas *frottages*¹. As imagens formam um inventário de distintas marcas que retomam os lugares dos trajetos percorridos.

Coletar imagens por meio da *frottage* é um meio de evocar memórias e trazer a materialidade do contato com o lugar. O ato de friccionar mostra a submissão do corpo diante das formas das superfícies encontradas. Com a intimidade do gesto de quem escava o corpo se debruça no lugar escolhido, como um arqueólogo que sai em busca do tempo já endurecido na coleta preciosa de fósseis, materializando e acumulando vestígios, inúmeras memórias. (DIDI-HUBERMAN, 2009)

Esta prática de esfregar superfícies, tão primitiva e sensível, está próxima à ação do arqueólogo que se debruça sobre a terra e escava o passado, traz as marcas da sensibilidade do gesto, do ritmo do movimento, da pressão da mão sobre o objeto, marcando na experiência a existência.

Sobre a memória de experiências vividas, Walter Benjamin também faz uma analogia à prática do arqueólogo: “Quem pretende se aproximar do próprio passado soterrado deve agir como o homem que escava”. (BENJAMIN, 1987, p.227). Logo, a experiência vivida que foi minuciosamente marcada (memória e *frottage*), traz à tona um corpo-paisagem.

Dessa forma, pode se extrair sucessivas camadas de imagens que fogem do passado e vem habitar o presente, estabelecendo um terreno fértil para a memória de experiências vividas e suas marcas já inventariadas. Memórias carregadas de matéria e paisagem. Paisagem que também é a ação do corpo. Corpo que também é a superfície da paisagem.

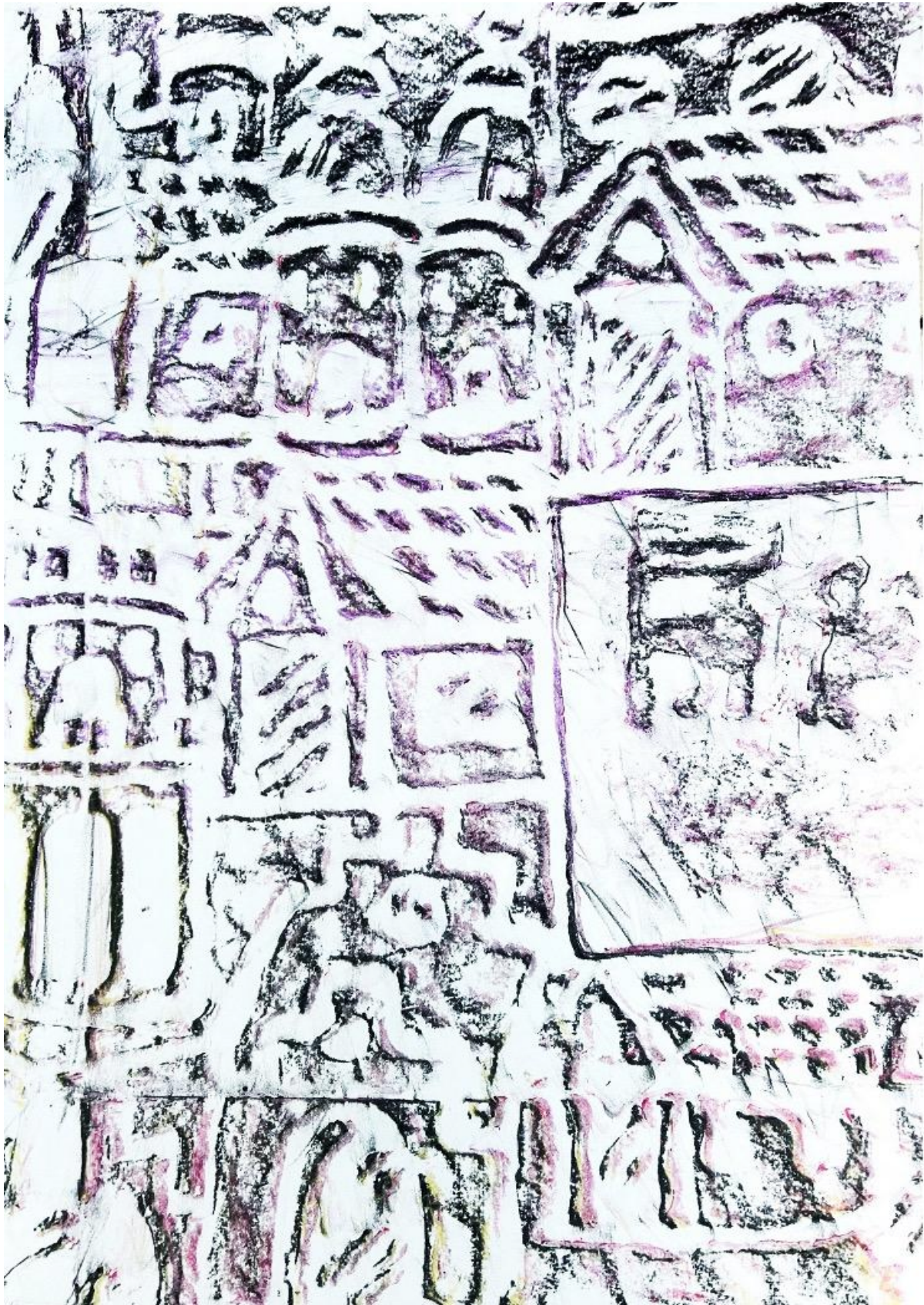


Imagem 1. Kelly Wendt, Praça das Armas, Frottage, 30cm x 20cm, Santiago- Chile, 2024 Foto: Kelly Wendt, 2025

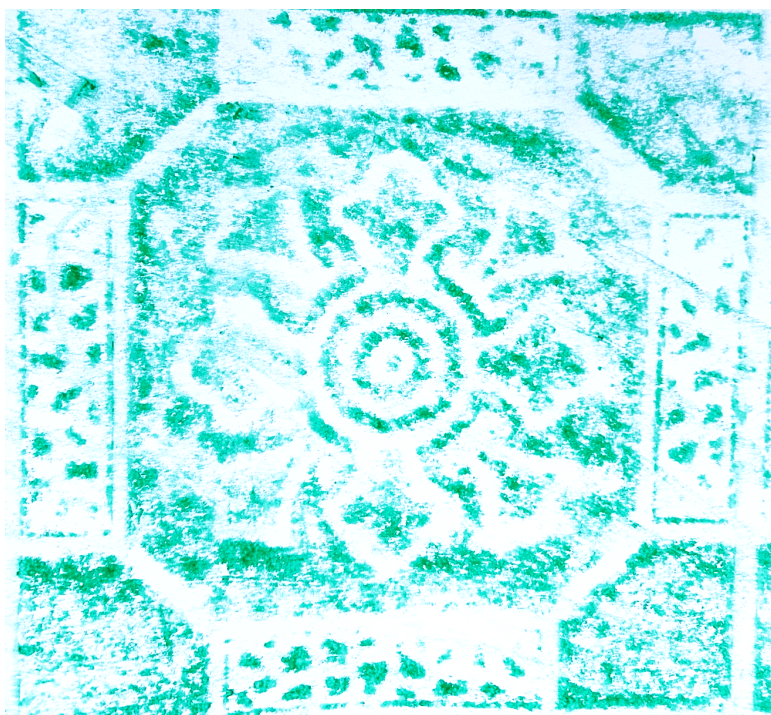
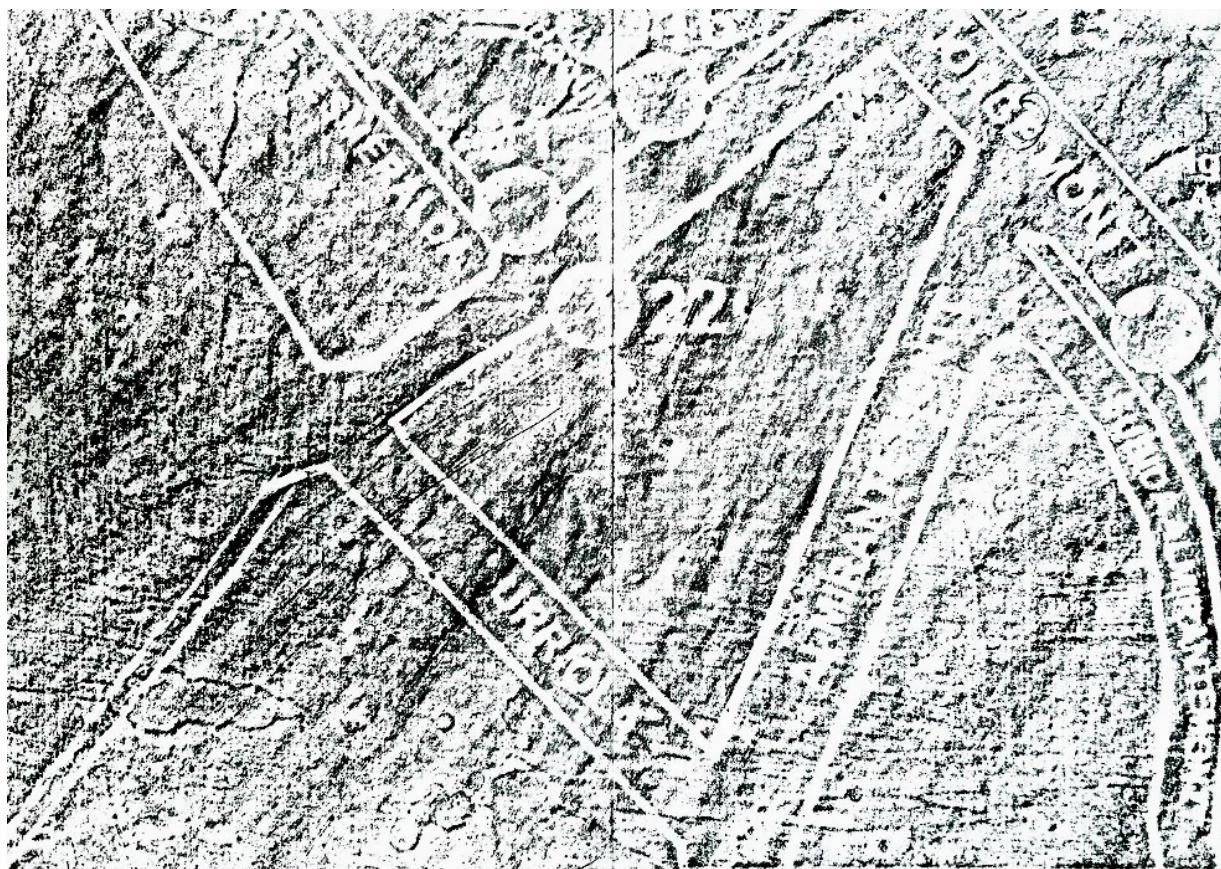


Imagem 2. Kelly Wendt, Cerro Alegre e Villa Union, Frottage, variadas, Chile/Argentina, 2024/25. Foto: Kelly Wendt, 2025

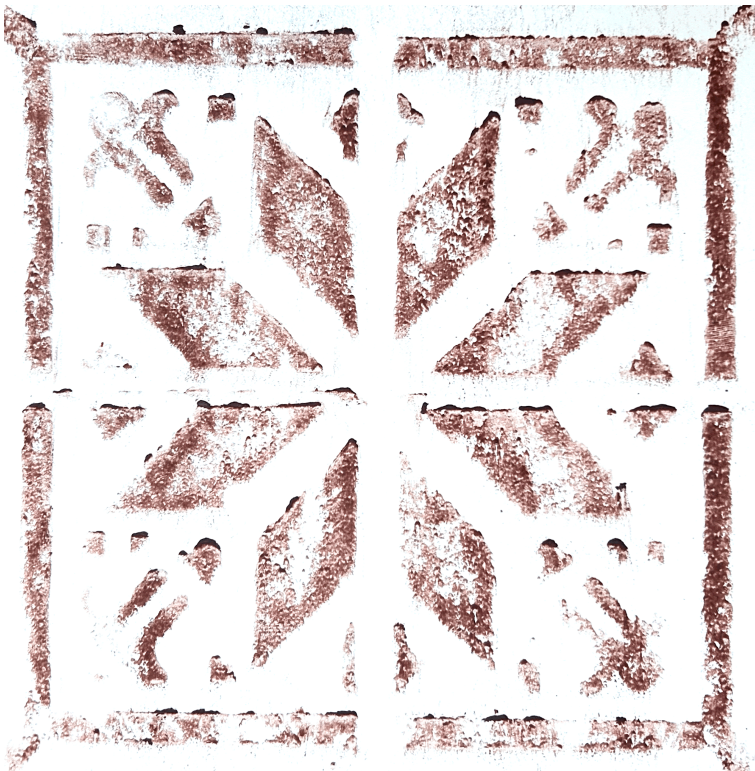
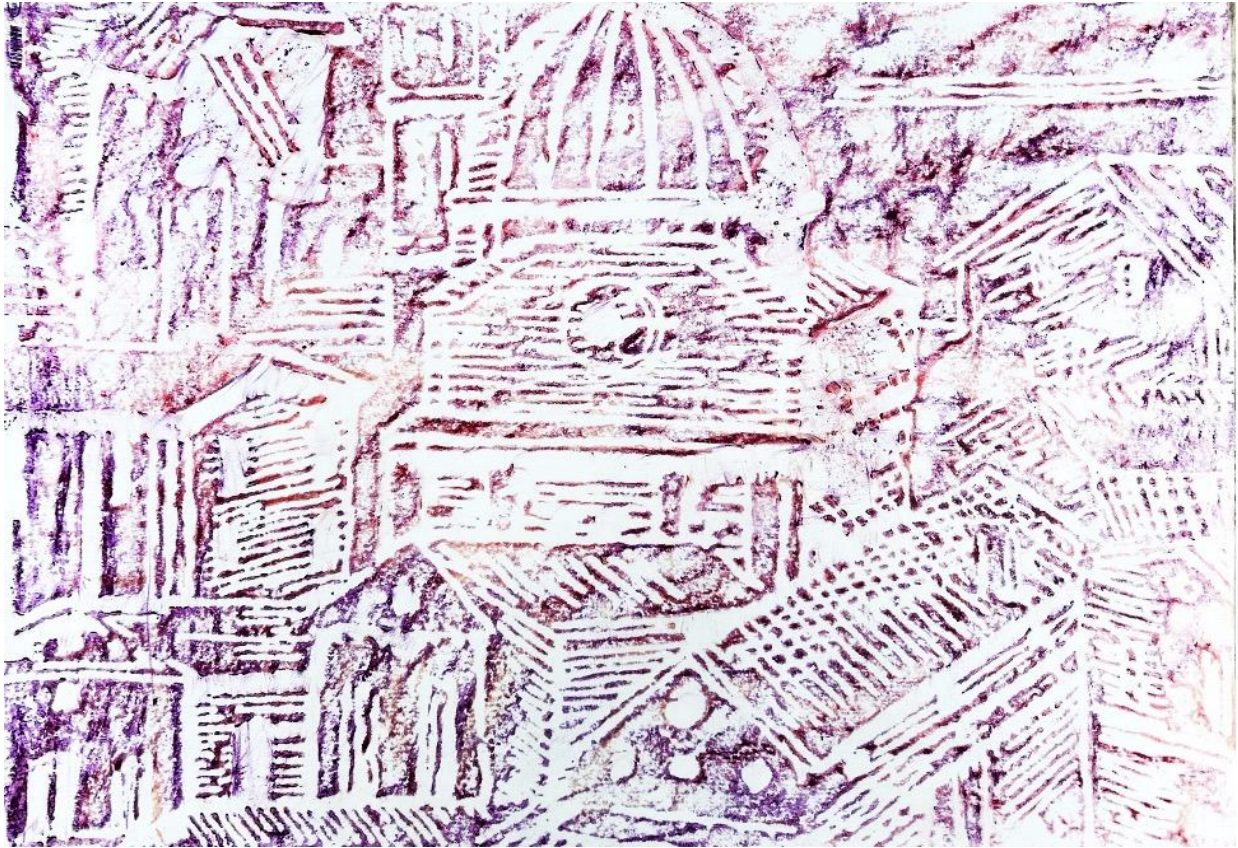


Imagem 3. Kelly Wendt, Praça da Armas e Villa Union, Frottage, variadas, Chile/Argentina, 2024/25.
Foto: Kelly Wendt, 2025



Imagem 4. Kelly Wendt, Chiloé, frottage, 60cm x 50cm cm, Chile, 2024. Foto: Kelly Wendt, 2025

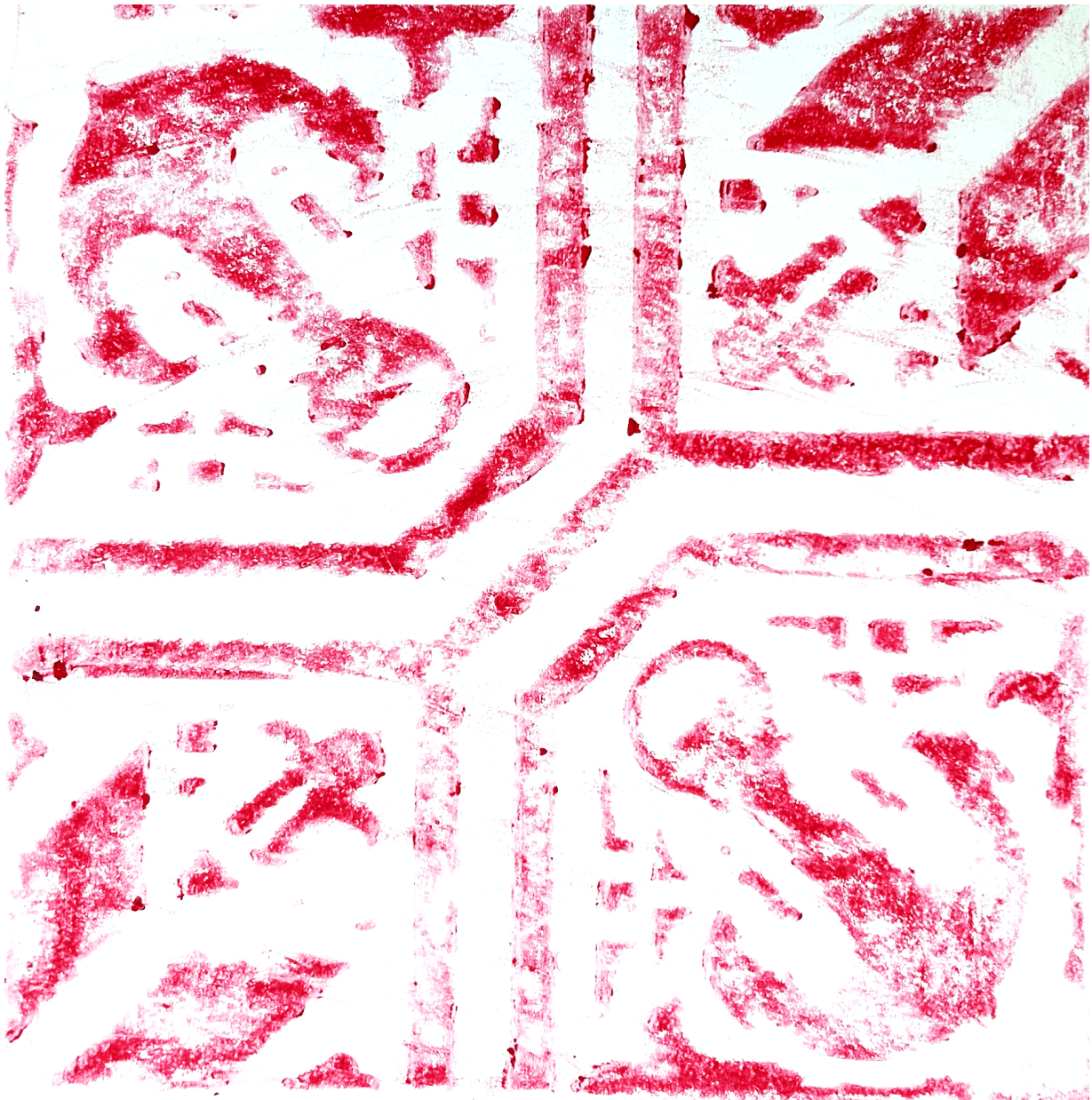


Imagem 5. Kelly Wendt, Villa Union, frottage, 20cm x 20cm, Argentina, 2024. Foto: Kelly Wendt, 2025.



Imagem 6. Kelly, Wendt, Parque Nacional1, frottage, 60cm x 50cm cm, Argentina, 2025. Foto: Kelly Wendt, 2025



Imagem 7. Kelly Wendt, Parque Nacional2, frottage, 60cm x 50cm cm, Argentina, 2025. Foto: Kelly Wendt, 2025

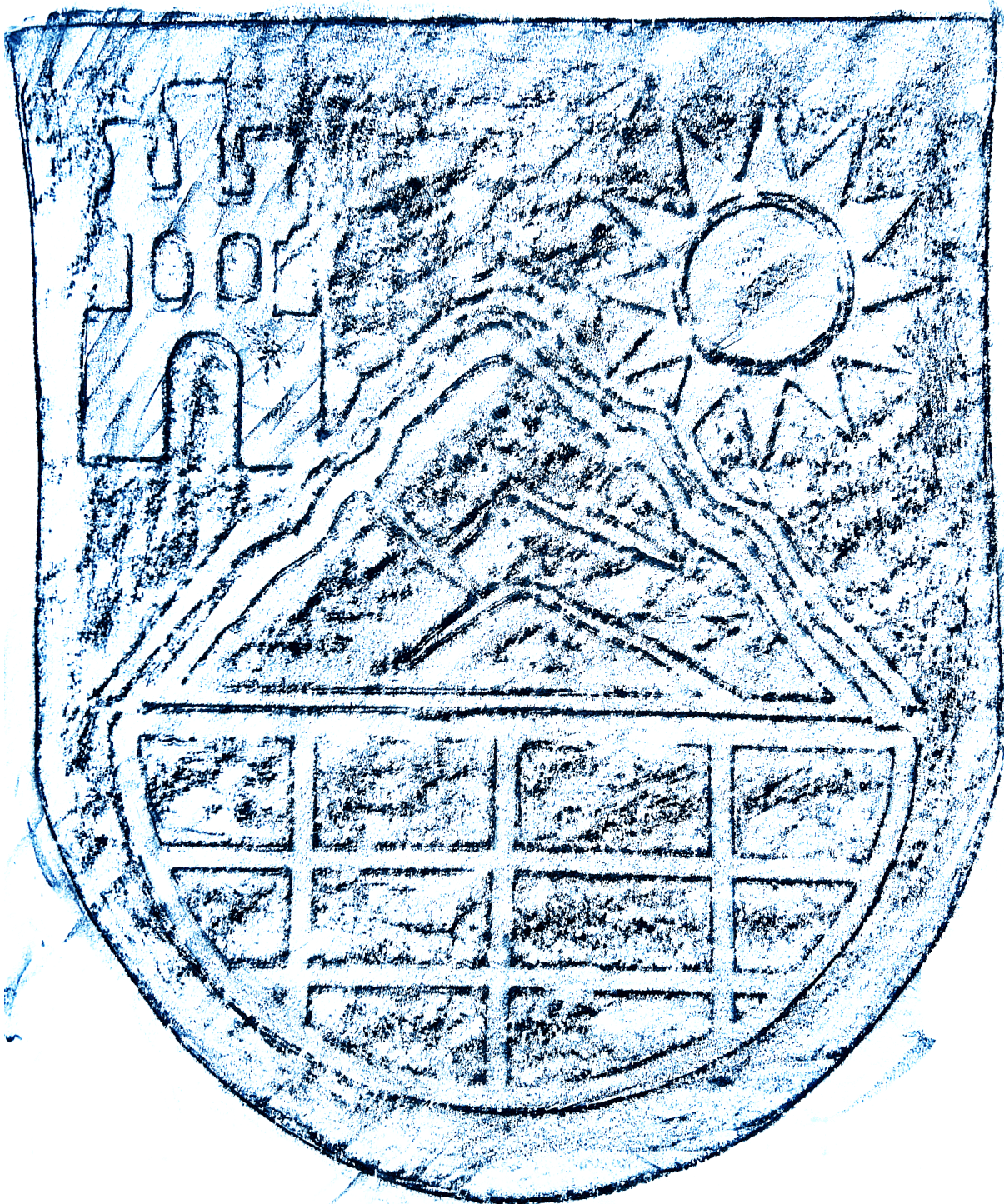


Imagem 8. Kelly Wendt, Parque Nacional3, frottage, 60cm x 50cm cm, Argentina, 2025. Foto: Kelly Wendt, 2025

Referências

BENJAMIN, Walter. Escavando e Recordando. *in Rua de Mão Única*, São Paulo: Brasiliense, 1987

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Ser crânio: lugar, contato, pensamento, escultura*, Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

WENDT, Kelly. Mapeamento de Espaços Experienciados: Inventário de Impressões e Compartilhamento. In *Anais Do XXVII Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas* / Organização: Luisa Angélica Paraguai Donati, Milton Terumitsu Sogabe, Paula Cristina Somenzari Almozara, Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro. - São Paulo: UNESP, Instituto de Artes, 2019. P.2142-2156. ISSN: 2175-8212. Disponível em:

https://Anpap.Org.Br/Anais/2018/Content/Pdf/27encontro_____Wendt_Kelly.Pdf

Notas¹ Frottage, origem em francês, “esfregar”, é uma técnica artística que consiste em colocar o papel sobre um objeto texturizado esfregando um bastão ou lápis a fim obter marcas das texturas da superfície.